



**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA**

**LEANDRO DE GOIS OLIVEIRA
TATYARA SANTOS CARDOSO**

**PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO E O PAPEL
DO FARMACÊUTICO JUNTO AO TRATAMENTO E CONTROLE**

**ARACAJU
2020**

LEANDRO DE GOIS OLIVEIRA
TATYARA SANTOS CARDOSO

PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO E O PAPEL DO
FARMACÊUTICO JUNTO AO TRATAMENTO E CONTROLE

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado à Universidade
Tiradentes como um dos pré-requisitos para
obtenção do grau de bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Adriana Karla de
Lima

ARACAJU
2020

PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO E O PAPEL DO FARMACÊUTICO JUNTO AO TRATAMENTO E CONTROLE

Leandro de Gois Oliveira ¹
Tatyara Santos Cardoso ²
Adriana Karla de Lima ³

RESUMO

A hipertensão é uma doença crônica de escala mundial, com tratamentos que não dependem apenas dos medicamentos, mas sim de um conjunto de fatores como, adesão ao tratamento, prática de exercícios físicos, alimentação saudável, abandono de vícios como alcoolismo e tabagismo. A população busca sempre formas de tratar suas doenças como podem, muitas vezes sem acompanhamento de um profissional habilitado, o que pode trazer agravos à saúde. Os fitoterápicos são bastante utilizados como forma de tratamento, sobretudo, pelos portadores de doenças crônicas como a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e em combinação medicamentosa com diversos fármacos. A OMS promoveu a criação de políticas públicas que buscam como prioridade o uso de plantas medicinais com comprovação científica como auxílio terapêutico, mesmo com avanços na saúde, muitos buscam nas plantas os seus tratamentos, pois são acessíveis e de baixo custo. Porém, por ter substâncias ativas em sua composição é necessário acompanhamento de um profissional capacitado, como por exemplo do farmacêutico. As interações medicamentosas entre as plantas medicinais e os medicamentos são estudadas, pois podem alterar os perfis de eficácia e segurança de muitos fármacos. O uso de fitoterápicos tem despertado um grande interesse por profissionais de saúde. A assistência farmacêutica está direcionada ao paciente, referente ao uso correto, informações e orientações, entre outros aspectos. A pesquisa foi realizada nas bases de dados LILACS, PUBMED E SCIELO, onde inicialmente foram encontrados 98 artigos, destes após análise foram excluídos 19 por duplicidade e 65 por não estarem dentro do tema em questão. O objetivo do estudo foi fazer um levantamento sobre as plantas medicinais e fitoterápicos que são utilizados para auxiliar no controle da hipertensão arterial, além de conhecer o papel do profissional farmacêutico junto ao tratamento e controle da hipertensão arterial.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas Medicinais, Hipertensão, Fitoterapia, Assistência Farmacêutica

ABSTRACT

Hypertension is a chronic disease on a worldwide scale, with treatments that do not depend only on medications, but on a set of factors such as adherence to treatment, physical exercise, healthy eating, abandonment of addictions such as alcoholism and smoking. The population always looks for ways to treat their diseases as they can, often without the assistance of a qualified professional, which can bring health problems. Phytotherapies are widely used as a form of treatment, especially by patients with chronic diseases such as systemic arterial hypertension (SAH) and in combination with various drugs. The WHO promoted the creation of public policies that seek as a priority the use of medicinal plants with scientific evidence as therapeutic aid, even with advances in health, many look to plants for their treatments, as they are accessible and low cost. However, because it has active substances in its composition, it is necessary to follow up with a trained professional, such as the pharmacist. Drug interactions between medicinal plants and drugs are studied, as they can alter the efficacy and safety profiles of many drugs. The use of herbal medicines has aroused great interest by health professionals. Pharmaceutical assistance is directed to the patient, regarding the correct use, information and guidance, among other aspects. The research was carried out in the LILACS, PUBMED AND SCIELO databases, where 98 articles were initially found, of which 19 were excluded due to duplication and 65 because they were not within the topic in question. The aim of the study was to survey the medicinal plants and herbal medicines that are used to assist in the control of arterial hypertension, in addition to knowing the role of the pharmaceutical professional in the treatment and control of arterial hypertension.



KEYWORDS: Medicinal Plants, Hypertension, Phytotherapy, Pharmaceutical Services

1. INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica caracterizada pelos elevados níveis da pressão sanguínea nas artérias, os valores dados para hipertensão quando iguais ou superior que 140 mmHg para sistólica e igual ou superior a 90 mmHg para diastólica e se mantém assim por longos períodos, se não tratada. Diversos fatores podem levar ao aumento da HAS, como a obesidade, tabagismo, alcoolismo, consumo exagerado de sal, colesterol elevado, falta de atividade física e estresse. Cerca de 90% dos casos são de herança genética. (BRASIL, 2020; SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2020).

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), os principais sintomas da HAS são fraqueza, zumbido nos ouvidos, dor de cabeça, visão embaçada, sangramentos nasais, e dor no peito são os mais frequentes, e sua incidência é maior em negros, em diabéticos e aumentam com a idade (BRASIL, 2020).

A HAS é uma doença silenciosa, que pode se apresentar de forma assintomática, os hábitos de vida estão diretamente ligados a alta incidência, praticar exercícios físicos de forma regular, alimentação saudável, acompanhamento médico, são essenciais para evitar problemas decorrentes da HAS, como acidente vascular cerebral, infarto agudo do miocárdio, hipertrofia ventricular esquerda, insuficiência cardíaca congestiva, doença coronariana dentre vários outros problemas que podem acontecer decorrentes da pressão arterial (LIMA *et al.*, 2016).

Os adultos com hipertensão representam hoje a maior causa no aumento de óbitos em todo o país, sendo responsáveis pela alta frequência de internações, com custos médicos e socioeconômicos elevados, tornando-se um dos mais importantes problemas de saúde pública (COELHO *et al.*, 2019). Em relação às alterações da pressão arterial, o tratamento não farmacológico ou ações de mudança no estilo de vida devem ser as primeiras medidas adotadas por portadores de hipertensão arterial, exceto nos casos de hipertensão grave e na presença de comprometimento de órgãos alvo como, coração, encéfalo, vasos sanguíneos e rins (NICOLETTI *et al.*, 2010).

A Sociedade Brasileira de Hipertensão trás que a HAS atinge em torno de 25 % da população brasileira adulta, chegando a mais de 50% após os 60 anos no Brasil. é responsável por 40% dos infartos, 80% dos derrames e 25% dos casos de insuficiência renal terminal. A Organização Mundial da Saúde (OMS), tem promovido a criação de políticas públicas que tem como prioridade o uso de plantas medicinais com comprovação científica como auxílio terapêutico, além disso estimula novas pesquisas a partir de plantas usadas na Medicina Popular (MARMITT *et al.*, 2016).

Destaca-se a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída pela portaria nº 971, de 03 de maio 2006, com o objetivo de ampliar as opções de terapias aos usuários do Sistema Único de Saúde, o uso das plantas medicinais passou a ter um embasamento junto aos órgãos de saúde. Essa Portaria tem como objetivo geral garantir o acesso às plantas medicinais e fitoterápicos e aos serviços relacionados, com segurança, eficácia e qualidade nas diferentes formas de cuidar, buscando a integralidade da atenção à saúde (BADKE *et al.*, 2011; BRASIL, 2006).

Desde o início dos tempos foi percebido o poder curativo das plantas, que ao utilizar-se partes das plantas, estas poderiam trazer melhorias ou cura para algumas enfermidades. As plantas medicinais foram por muito tempo um dos únicos meios utilizados para tratar os doentes, mas com o avanço das pesquisas e novas tecnologias a maioria dos tratamentos vêm sendo substituídos por medicamentos alopáticos. No entanto no Brasil e no mundo mesmo com tantos avanços na saúde, muitas pessoas ainda buscam nas plantas medicinais os seus tratamentos por serem formas mais baratas e em muitos casos mais acessíveis (BADKE *et al.*, 2011).

A Fitoterapia tornou-se muito importante na prática terapêutica graças aos baixos custos, os efeitos adversos mais brandos, quando apresentam, e a efetividade comprovada nos tratamentos, porém como qualquer medicamento, seu uso sem acompanhamento de um profissional capacitado pode trazer prejuízos à saúde, como interações com outros medicamentos ou plantas medicinais, efeitos tóxicos além de reações adversas. Desta forma, o Farmacêutico se apresenta como um profissional capacitado para esse acompanhamento, garantindo o uso racional e seguro das plantas medicinais e fitoterápicos, além de detectar e solucionar problemas que possam pôr em risco á saúde do paciente (TRINDADE *et al.*, 2019; METZKER, 2017).

A assistência farmacêutica centra-se no paciente, em suas necessidades no que diz respeito ao uso correto dos medicamentos ou informações e orientações

quanto ao armazenamento, entre outros aspectos. Busca alcançar resultados mensuráveis, e tem como objetivo principal a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos (TRINDADE *et al.*, 2019).

O objetivo do estudo foi fazer um levantamento sobre as plantas medicinais e fitoterápicos que são utilizados para auxiliar no controle da hipertensão arterial, além de conhecer o papel do profissional farmacêutico junto ao tratamento e controle da hipertensão arterial.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa descreve uma busca na literatura científica com base na seguinte questão norteadora: Quais as plantas medicinais efetivas para o tratamento da hipertensão e o papel do farmacêutico junto a este tratamento e controle. Para alcançar o objetivo proposto optou-se por um estudo descritivo, de Revisão Integrativa, que possui a finalidade de reunir, analisar e sintetizar os resultados de pesquisas anteriores pertinentes a uma temática ou questão delimitada, de forma ordenada, com o objetivo de delinear uma análise sobre o conhecimento e contribuir para o aprofundamento do tema investigado (MENDES *et al.*, 2008).

Para a realização da busca dos conteúdos foram obtidos os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): plantas medicinais, hipertensão, fitoterapia, assistência farmacêutica. Em função disso, a busca dos estudos para coleta dos artigos científicos foi realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED) e Scientific Electronic Library (SCIELO).

Os critérios de inclusão dos estudos primários para a revisão foram: estudos que relataram plantas medicinais e fitoterápicos no tratamento da hipertensão e o papel do farmacêutico junto ao tratamento, nos idiomas inglês, espanhol e português, publicados no período de 2010 a 2020. Após a busca dos estudos primários ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2020, e foram encontrados 98 artigos no total, procedeu-se leitura de cada título e resumo com a finalidade de excluir os artigos repetidos que estivessem presentes nas três bases de dados, e assim foram excluídos 19 artigos por duplicidade. Seguiu-se a leitura, e foram excluídos 65 artigos

que não eram pertinentes ao tema ou não correspondiam ao objetivo do estudo. Por fim, a amostra foi composta por 14 estudos, para assim realizar a leitura crítica e comparativa, com o objetivo de retirar as informações mais consideráveis dos estudos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise preliminar dos artigos observou-se que apenas três apresentavam relatos de plantas medicinais de uso popular que eram utilizadas para HAS, e outros seis artigos traziam a atuação do farmacêutico junto ao tratamento para a HAS e outros cinco artigos tinham relação com a Fitoterapia.

Não foram encontrados nas bases de dados utilizadas nenhum artigo que relacionasse as palavras-chave: Farmacêutico, Fitoterapia e HAS.

Os artigos foram reunidos de acordo com a semelhança da temática abordada e são apresentados nos seguintes subtópicos: Hipertensão Arterial e a Medicina popular e Atuação do Farmacêutico no controle da HAS.

3.1. Hipertensão Arterial e a Medicina popular

Em seu levantamento etnofarmacológico realizado por De Moura *et al.* “2016”, diversas citações de plantas que eram utilizadas pela população local, destacando também as partes utilizadas e formas de uso. Alguns participantes informaram fazer utilização de plantas medicinais para ajudar no controle da hipertensão arterial, como é o caso do *Cymbopogon citratus* (capim santo), que também foi citado para controle da mesma enfermidade na pesquisa de Souza *et al.*, 2010 dentre outras plantas que estão descritas no Quadro 1. Foi percebido que os entrevistados não tinham uma padronização quanto às quantidades a serem utilizadas durante a preparação, estes informaram que utilizavam “um mão cheia”, ou “um punhado”, o que pode trazer riscos à saúde.

Souza *et al.* “2010” também traz em seu trabalho plantas medicinais que são utilizadas como tratamento complementar da HAS, bem como para as dislipidemias. A SBC traz que o aumento dos níveis do colesterol juntamente com a hipertensão aumenta e 50% o risco de doenças coronárias, pois com esse aumento

começam a forma-se placas de gorduras no interior das veias e artérias (aterosclerose), o que dificulta o fluxo normal do sangue e conseqüentemente aumentando a força necessária para o coração bombear o sangue por todas as partes do corpo, logo a pressão exercida nas paredes dos vasos aumenta de forma exponencial (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2020).

De Fátima Colet *et al.* “2015”, fizeram uma pesquisa de campo com questionário estruturado sobre o uso de plantas medicinais por usuários do serviço público de saúde. Os autores mostram em seu estudo que a utilização das plantas medicinais pode ser de grande ajuda junto ao tratamento, neste mesmo estudo foi relatado a importância das pesquisas e publicações sobre as ações farmacológicas das plantas medicinais e fitoterápicos para melhoria da saúde pública e para segurança junto ao tratamento. Na coleta de dados foram feitas 1.359 citações de plantas medicinais por nome popular, sendo 92 plantas distintas, dentre estas duas foram citadas anti hipertensivas, como ilustrado no Quadro 1.

Quadro 1. Principais plantas medicinais citadas nos estudos etnofarmacológicos selecionados que foram relatados com ação terapêutica para Hipertensão Arterial Sistêmica.

Nome científico	Nome popular	Ação farmacológica relatada	Referências
<i>Artemisia absinthium</i>	Absinto	Diurético	SOUZA <i>et al.</i> , 2010
<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim santo	Antihipertensivo	DE MOURA GUERRA <i>et al.</i> , 2016; SOUZA <i>et al.</i> , 2010
<i>Matricaria chamomilla</i>	Camomila	Antihipertensivo	DE MOURA GUERRA <i>et al.</i> , 2016
<i>Lippia alba</i>	Cidreira	Antihipertensivo	DE FÁTIMA COLET <i>et al.</i> , 2015
<i>Mentha sp L.</i>	Hortelã	Antihipertensivo	DE FÁTIMA COLET <i>et al.</i> , 2015
<i>Mentha piperita</i>	Hortelã de elefante	Antihipertensivo	DE MOURA GUERRA <i>et al.</i> , 2016
<i>Persea americana</i>	Abacate	Antihipertensivo	SOUZA <i>et al.</i> , 2010
<i>Passiflora sp.</i>	Maracujá	Antihipertensivo	SOUZA <i>et al.</i> , 2010
<i>Rollinia leptopetala</i>	Bananinha	Diurético	DE MOURA GUERRA <i>et al.</i> , 2016
<i>Sechium edule</i>	Chuchu	Antihipertensivo	SOUZA <i>et al.</i> , 2010

Estudos sobre efeitos terapêuticos, reações adversas, toxicidade, ainda existem poucas produções científicas no que se refere aos benefícios, e capacitação dos profissionais para orientação, utilização e incentivos que os tornem uma opção

terapêutica. Na grande maioria dos casos de uso de plantas medicinais para controle ou cura de doenças, seu uso acontece por orientação de algum conhecido, parente ou amigos, e em muitos casos não é relatado ao médico, pois por trata-se de um 'medicamento natural'(VIRGINIO *et al.*, 2018).

A *Cymbopogon citratus* (Capim Santo), *Passiflora sp* (Maracujá), *Lippia alba* (Cidreira), *Sechium edule* (Chuchu) foram plantas medicinais que tiveram seus efeitos anti hipertensivos citadas por Ataliba *et al.*, (2017), o que corrobora com os nossos resultados. A *Sechium edule* (Chuchu), foi relatada por Lombardo-Earl *et al.* (2014), que afirmaram que os extratos de *S. edule* possuem atividade antihipertensiva, que também foi destacada por Ataliba *et al.*, (2017).

Na relação de plantas medicinais no Ministério da Saúde, a *Mentha sp L.* (Hortelã), tem ação efetiva como anti-helmíntico, *Persea americana* (Abacate), foi apresentada com efetiva ação analgésica e antiinflamatória, porém não foram encontrados relatos de ação antihipertensiva. A *Matricaria chamomilla* (Camomila), na relação do Programa de Pesquisa de Plantas Medicinais é recomendada em duas formas farmacêuticas padronizadas: tintura (uso tópico), indicada como antiinflamatório, e extrato (uso oral), indicado como antiespasmódico, em distúrbios digestivos e insônia leve (BRASIL, 2006b).

3.2. Atuação do Farmacêutico no controle da HAS

Foram encontrados nos estudos trabalhados, ações e resultados da assistência e atenção farmacêutica, que estão descritos no Quadro 2.

A Atenção Farmacêutica se manifesta a partir de um conjunto de valores, que incluem o conhecimento, atitude, habilidades, valores éticos e responsabilidades com o objetivo ajudar a promover a saúde junto ao paciente, orientando quanto ao uso correto dos medicamentos, possíveis interações medicamentosas, efeitos adversos, buscando sempre a melhor forma para garantir a adesão ao tratamento além de explicar sobre armazenamentos, incentivo a hábitos de vida saudável como atividades físicas e melhoria na alimentação, o uso racional de medicamentos. (EMILIANO, 2013; MARQUES *et al.*, 2011; PEREIRA; PRADO; KREPSKY, 2017).

Quadro 2. Informações de locais de pesquisa, características dos usuários ou serviços, atuação e resultados da Atenção Farmacêutica.

Local da pesquisa	Características do paciente/serviço	Ação do profissional farmacêutico	Resultados da ação do Farmacêutico	Referências
Farmácia comunitária privada Vitória da Conquista, Bahia	Seguimento farmacoterapêutico - Atenção Farmacêutica nº= 60 pacientes hipertensos	Consultas farmacêuticas (Método Dáder adaptado)	Redução significativa dos níveis de pressão arterial dos pacientes; Resultados positivos na satisfação com o serviço; Possibilidade de remuneração pela prestação de serviços de Atenção Farmacêutica.	PEREIRA, PRADO; KREPSKY, 2017
Farmácia básica na cidade de Morrinhos - Goiás	Pacientes que buscavam seus medicamentos na farmácia básica com destaque para hipertensos e diabéticos.	Assistência Farmacêutica e Atenção Farmacêutica	Valorização do profissional, melhoria na adesão, e na qualidade de vida dos pacientes, redução dos gastos para o setor da saúde.	EMILIANO, 2013
Unidade de Saúde da Família Emocy Krause, Recife-PE.	Gestantes e idosos	Aplicação do questionário desenvolvido por Andrade & Bertolucci, 2011 adaptado. Palestra e peças de teatro com temas diversos como uso racional de medicamentos, HAS, diabetes, prevenção de quedas.	Melhoria na adesão ao tratamento, conhecimentos sobre problemas relacionados ao medicamento pelos pacientes. Os pacientes participantes das atividades mostraram-se muito satisfeitos com os serviços prestados pelo farmacêutico.	COSTA <i>et al</i> , 2014

<p>Estudo de abrangência Nacional que utilizou dados da linha de base do Estudo Longitudinal de Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil)</p>	<p>Idoso</p>	<p>Assistência farmacêutica</p>	<p>Atenção Farmacêutica para contribuir com a adesão ao tratamento e evitar a subutilização.</p>	<p>LOYOLA FILHO <i>et al.</i>, 2018</p>
<p>Unidade Básica de Saúde da cidade de São João da Mata, Minas Gerais, Brasil.</p>	<p>35 usuários da UBS e 3 médicos</p> <p>Aceitação e conhecimento da Atenção Farmacêutica</p>	<p>Não foram relatados</p>	<p>A pesquisa mostrou que dos entrevistados, 100% dos entrevistados desconheciam o serviço.</p>	<p>MARQUES <i>et al.</i>, 2011</p>

Para Costa *et al.*, (2014), ações de promoção à saúde e prevenção de agravos realizadas pelo profissional farmacêutico desenvolvidas com o intuito de melhorar a adesão ao tratamento é um dos que podem ser serviços prestados na Atenção Primária. Para os autores, o farmacêutico deve buscar resolver os problemas e esclarecer dúvidas sobre os medicamentos.

A não adesão ao tratamento ou subutilização de medicamentos tem como principal indicador para o poder aquisitivo da população em estudo, mas não é o único, tem-se também a polifarmácia e a falta de orientação sobre os medicamentos. Em um estudo de abrangência nacional, dos 6014 participantes 10,6% relataram ter feito subutilização dos medicamentos por algum motivo. O autor traz o serviço da atenção farmacêutica, como uma forma de reduzir os riscos da não adesão à medicação prescrita (LOYOLA FILHO *et al.*, 2018).

Uma forma para melhorar na adesão, quando se trata do poder aquisitivo dos pacientes, é o fato de que o farmacêutico tem autonomia para utilizar a RDC nº 58 de outubro de 2014 que traz uma lista de medicamentos intercambiáveis e assim juntamente com o paciente escolher uma apresentação que possa se adequar melhor a sua necessidade (ANVISA, 2020).

Mesmo sendo pouco conhecido no Brasil, estudos comprovam que um grupo de pacientes que têm um segmento farmacoterapêutico, apresentam melhor adesão ao tratamento, e um melhor controle da pressão arterial quando comparados à um grupo controle que teve acesso ao serviço disponível. Em um estudo realizado na Suécia, observou-se que a realização de Intervenções Farmacêuticas melhoram o efeito terapêutico em 68% dos pacientes e a prevenção ou resolução de problemas relacionados ao medicamento em 32% (PEREIRA; PRADO; KREPSKY, 2017).

Freitas *et al.* “2018”, trazem que a busca pelos serviços de emergência e hospitalização por portadores de doenças crônicas não transmissíveis como hipertensão e diabetes mellitus, tem como possíveis fatores de causa, a polifarmácia, tempo de tratamento muito longos, baixa adesão, dificuldades para marcar consultas no sistema público de saúde e pouca adesão às mudanças de estilo de vida. O profissional farmacêutico através da atenção farmacêutica vem como um reforço para melhorar essa realidade.

O farmacêutico está habilitado dentro do que permite a lei, fazer a prescrição de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais para melhoria da saúde e qualidade de vida dos pacientes, como previsto na RDC 586 de 2013, desde que estes não estejam em dosagens que os tornem necessários de prescrição médica. O ato da prescrição é uma forma de melhorar a aceitação do farmacêutico como profissional da saúde, e não apenas como do medicamento, mas para isso o farmacêutico precisa ter conhecimento sobre o que está prescrevendo e demonstrar segurança e passar confiança ao paciente. O Farmacêutico também está habilitado para outras atividades como incentivar a boa alimentação, prática de exercícios, suporte e orientação sobre alcoolismo e tabagismo, além de ser o profissional mais habilitado para orientar e tirar dúvidas sobre as medicações, seus benefícios e possíveis complicações (CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA, 2013).

A fitoterapia vem crescendo muito no Brasil, sendo que este aumento ficou ainda mais evidente após a criação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicas, com a criação desta política, houve um grande aumento Municípios que passaram a aderir o uso de plantas medicinais e fitoterápicos como forma de tratamento dos seus habitantes, onde em 2004 eram 116 municípios; saltando para 346 municípios, em 2008; e alcançando 815 municípios em 2012, mostrando a importância da criação de políticas públicas que incentivem a inclusão de novos produtos e serviços que possam trazer benefícios à população (RIBEIRO, 2019).

O uso de plantas medicinais precisam ser mais estudados e quando ao benefícios e males que podem trazer, pois o uso indiscriminado, uso incorreto, a falta de acompanhamento de um profissional de saúde, bem como não informar o uso pode resultar em interações com outros tratamentos feitos, logo quando estiver fazendo uso de plantas medicinais ou fitoterápicos é muito importante que os pacientes informem ao médico ou profissional de saúde que os acompanhem que o mesmo possa verificar a segurança do uso destas preparações junto ao tratamento medicamentoso (VIRGINIO *et al.*, 2018).

Machado *et al.*, (2014), apresentam dados sobre a utilização de plantas medicinais na terceira idade, bem como desenvolvem um material para auxiliar os idosos e profissionais de saúde quanto às plantas e fitoterápicos utilizados, bem como orientações e a importância da correta identificação das plantas medicinais, forma de uso, posologia, efeitos adversos e interações medicamentosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de plantas medicinais e fitoterápicos junto ao tratamento por pacientes hipertensos é algo comum, assim como para outras patologias, porém o uso destes produtos, sem uma supervisão profissional, pode acarretar em uma grande quantidade de problemas, como reações alérgicas, interação medicamentosa, intoxicação dentre outras, logo o uso de plantas medicinais e fitoterápicos devem ser informados ao médico ou farmacêutico, para que o profissional possa verificar possíveis problemas e encontrar soluções para tal.

A utilização de plantas medicinais pela população, em sua maioria, acontece por cultura, tradição de família, ou indicação de amigos ou vizinhos. As prescrições por parte dos profissionais de saúde pouco acontecem, talvez por falta de conhecimento ou por ter poucos estudos científicos que demonstrem a segurança e eficácia das plantas medicinais como forma de tratamento ou coadjuvante do mesmo. Foi possível atestar neste trabalho, a ausência de publicações onde o Farmacêutico, a Fitoterapia e HAS, possam ser relacionadas demonstram a carência de relatos que abordam o tema, desta forma mostrando a importância de se investir em novas pesquisas e fomentar à novas criações e publicações de novos estudos sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ANVISA, AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais Disponível em: < <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/medicamentos/fitoterapicos/fitoterapicos> > Acesso em 05 de novembro de 2020.

ATALIBA, F. J. B.; DA COSTA, D. A.; FARIAS, A. D.; SOUZA, J. B. P. Interações planta medicinal x medicamento convencional no tratamento da hipertensão arterial. *Infarma-Ciências Farmacêuticas*, v. 29, n. 2, p. 90-99, 2017.

BADKE, M.; BUDÓ, M.; SILVA, F.; RESSEL, L. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. *Escola Anna Nery*, v. 15, n. 1, p. 132-139, 2011.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, Hipertensão (pressão alta): o que é, causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção. Disponível em <<https://bvsmis.saude.gov.br/dicas-em-saude/2080-hipertensao>> . Acesso 11 de setembro de 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E INSUMOS ESTRATÉGICOS. A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos. Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde - SUS - PNPIC, 2006b.

COELHO, J. C., FERRETTI-REBUSTINI, R. E. D. L., SUEMOTO, C. K., LEITE, R. E. P., JACOB-FILHO, W., & PIERIN, A. M. G. A hipertensão arterial é causa subjacente de morte avaliada na autópsia de indivíduos. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 53, 2019.

COSTA, E.M.; DE MARCOS RABELO, A.R.; LIMA, J.G. Avaliação do papel do farmacêutico nas ações de promoção da saúde e prevenção de agravos na atenção primária. Journal of Basic and Applied Pharmaceutical Sciences, v. 35, n. 1, 2014.

DE FARMÁCIA, Conselho Federal. Resolução CFF nº 586 de 29 de agosto de 2013. Regula a prescrição Farmacêutica e dá outras providências. Diário Oficial da União, v. 29, 2013.

DE FÁTIMA COLET, C.; CAVALHEIRO, C.A.N.; DAL MOLIN, G.T.; CAVINATTO, A.W.; SCHIAVO, M.; SCHWAMBACH, K.H.; OLIVEIRA, K.R. Uso de plantas medicinais por usuários do serviço público de saúde do município de Ijuí/RS. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 10, n. 36, 2015.

DE MOURA GUERRA, A.M.N.; SILVA, P.S.; SANTOS, D.S.; SANTOS DE SA, H.T.; MEDEIROS, A.C.; COELHO, D.C. Uso de Plantas com Fins Medicinais no Município de Barra, BA. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, v. 11, n. 2, p. 8-15, 2016.

EMILIANO, J.P.M.. Assistência farmacêutica e atenção farmacêutica: Novas perspectivas para o Farmacêutico. *Revista de APS*, v. 16, n. 2, 2013.

FREITAS, P.S.; MATTA, P.S.S.R.; MENDES, L.V. P.; LUIZA, V.L.; CAMPOS, M.R. Uso de serviços de saúde e de medicamentos por portadores de Hipertensão e Diabetes no Município do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 2383-2392, 2018.

LIMA, D. B. D. S.; MOREIRA, T. M. M.; BORGES, J. W. P.; RODRIGUES, M. T. P. Associação entre adesão ao tratamento e tipos de complicações cardiovasculares em pessoas com hipertensão arterial. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 25, n. 3, 2016.

LOMBARDO-EARL, G.; ROMAN-RAMOS, R.; ZAMILPA, A.; HERRERA-RUIZ, M.; ROSAS-SALGADO, G.; TORTORIELLO, J.; & JIMÉNEZ-FERRER, E. Extratos e frações de raízes comestíveis de *Sechium edule* (Jacq.) Sw. com atividade anti-hipertensiva. *Medicina alternativa e complementar baseada em evidências*, v. 2014.

LOYOLA FILHO, A. I.; FIRMO, J.O.A.; MAMBRINI, J.V.M.; PEIXOTO, S.V.; JUNIOR, P.R.B.S.; ANDRADE, F.B.; LIMA-COSTA, MF.; ACÚRCIO, F.A. Cost-related under use of medications in older adults: ELSI-Brazil. *Revista de saúde pública*, v. 52, p. 8s, 2018.

MACHADO, H.L.; MOURA, V.L.; GOUVEIA, N.M.; COSTA, G.A.; ESPINDOLA F.S.; BOTELHO, F.V. Pesquisa e atividades de extensão em fitoterapia desenvolvidas pela Rede FitoCerrado: uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por idosos em Uberlândia-MG. *Rev Bras PI Med*, v. 16, n. 3, p. 527-33, 2014.

MARMITT, D.J.; REMPEL, C.; GOETTERT, M. I.; DO COUTO E SILVA, A.; FERNÁNDEZ POMBO, C. N. Revisión sistemática de las plantas de interés para el Sistema de Salud con potencial terapéutico cardiovascular. *Revista Cubana de Plantas Medicinales*, v.21, p.108-124, 2016.

MARQUES, L.A.M.; DO VALE, F.V.V.R.; NOGUEIRA, V.A.S.; MIALHE, F.L.; SILVA, L.C. Atenção farmacêutica e práticas integrativas e complementares no SUS: conhecimento e aceitação por parte da população são joanense. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 21, p. 663-674, 2011.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, PEREIRA, R. C. C.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto contexto - enferm.* [online]. 2008, vol.17, n.4, pp.758-764. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

METZKER, P. Fitoterápicos no sistema único de saúde e a importância da assistência farmacêutica. 2017.

NICOLETTI, M.A; CARVALHO, K.C; OLIVEIRA JUNIOR, M.A; BERTASSO, C.C; CAPOROSSI, P.Y; TAVARES, A.P.L. Uso popular de medicamentos contendo drogas de origem vegetal e/ou plantas medicinais: principais interações decorrentes. Revista Saúde, 4(1): 25-39, 2010.

PEREIRA, M.G.; PRADO, N.M.B.L.; KREPSKY, P.B. Resultados de seguimento farmacoterapêutico a pacientes hipertensos em farmácia comunitária privada do interior da Bahia. Rev. baiana saúde pública, p. <https://doi.org/10.22278/2318-2660>. v. 41, n. 2, 2017.

RIBEIRO, L. H. L. Análise dos programas de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) sob a perspectiva territorial. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 1733-1742, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, Consensos e diretrizes. Disponível em <<http://departamentos.cardiol.br/dha/consenso3/capitulo1.asp>>. Acesso em 11 de setembro de 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO, Conhecendo a Hipertensão. Disponível em <<http://www.sbh.org.br/arquivos/hipertensao/>> Acesso em 11 de setembro de 2020.

SOUZA, A. D. Z. D.; VARGAS, N. R. C.; CEOLIN, T.; HECK, R. M.; HAEFFNER, R. A enfermagem diante da utilização de plantas medicinais no tratamento complementar da hipertensão arterial sistêmica e das dislipidemias. REME rev. min. enferm, p. 473-478, 2010.

TRINDADE, M. T; BEZERRA, N. N; STARLING, P. S; VIANA, E. S. M; TORRES, S. A. M; GUSMAN, G. S. Atenção farmacêutica na fitoterapia. ANAIS SIMPAC, v. 10, n. 1, 2019.

VIRGÍNIO, T. B.; CASTRO, K.S.; DE LIMA, A.L.A.; ROCHA, J.V.; BONFIM, I.M.; CAMPOS, A.R. Utilização de plantas medicinais por pacientes hipertensos e diabéticos: estudo transversal no nordeste brasileiro. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 31, n. 4, 2018.

1. Acadêmico em Farmácia, 10º período, Universidade Tiradentes – Unit/SE. E-mail: leandro.gois@souunit.com.br

2. Acadêmica em Farmácia, 10º período, Universidade Tiradentes – Unit/SE. E -mail: tatyara.santos@souunit.com.br
3. Docente do curso de Farmácia, Universidade Tiradentes - Unit/SE adriana.karla@souunit.com.br